



O preenchimento do sujeito de primeira pessoa no português feirense

Adna Santos Carneiro Carvalho- UEFS¹

adnasantos26@gmail.com

Eliana Sandra Pitombo Teixeira²

liapitombo@gmail.com

Resumo: Neste estudo, analisa-se o preenchimento do sujeito de 1ª pessoa do singular. no português de Feira de Santana. Para a concretização dessa pesquisa, foram utilizados dois *corpora* denominados de falantes universitários e falantes do ensino fundamental I, totalizando 24 inquéritos, sendo doze para cada amostra, os quais foram distribuídos em três faixas etárias. As amostras selecionadas pertencem ao projeto **A língua portuguesa no semiárido baiano**, sediado no Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA. Esta pesquisa tem por objetivo verificar se o português feirense vem apresentando uma tendência para o preenchimento do sujeito, por isso buscou-se comparar as duas amostras, bem como dialogar com outras pesquisas. Os *corpora* analisados tomaram como pressuposto teórico os princípios da Sociolinguística Quantitativa que, por meio do modelo estatístico, correlaciona a variável em estudo a fatores sociais e linguísticos, fornecendo um valor (peso relativo) para cada uma. As análises dos resultados apontaram para uma maior realização do sujeito no português falado por pessoas mais escolarizadas; o estudo em tempo aparente mostrou que o português do ensino fundamental I está em processo de uma possível mudança.

Palavras-chave: Sujeito preenchido de 1ªps. Sociolinguística. Feira de Santana

Abstract: This study analyzes the filling of the first person singular subject in Portuguese in the city of Feira de Santana. In order to achieve this research, we used two *corpora* denominated university level speakers and elementary school 1 speakers, a total of 24 surveys, twelve for each sample, which were divided into three age groups. The samples belong to the project called A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano, based on the Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa Universidade Estadual de Feira de Santana- BA. This research aims to verify if the Portuguese spoken in Feira de Santana has shown a tendency to fill the subject. In order to achieve this goal we compare the two samples as well as dialogue with other researches. The analysis took as theoretical assumption the principles of Quantitative Sociolinguistics that through the statistical model correlates the variable under study with social and linguistic factors, providing a value (relative importance) for each one. The analysis of the results indicated a greater realization of the subject on the Portuguese spoken by the most educated people; the study in apparent time showed that the elementary school I Portuguese is in the process of a possible change.

Keywords: Subject filled with 1st Person Singular. Sociolinguistics. Feira de Santana

¹ Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana, e Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado, orientado pela Profª. Dra. Eliana Sandra Pitombo Teixeira (UEFS).

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia e professora da Universidade Estadual de Feira de Santana.



Introdução

Esta pesquisa buscou descrever o comportamento linguístico na cidade de Feira de Santana, tendo como objeto de estudo a representação do sujeito de primeira pessoa do singular no português falado por universitários e por indivíduos que tenham cursado o ensino fundamental I.

O português brasileiro (PB) era reconhecido como uma língua *pro-drop*, ou seja, uma língua que se caracterizava pela opção positiva do parâmetro do sujeito nulo. Ao longo do tempo, especificamente a partir da segunda metade do século XX, tem-se observado uma mudança em direção à realização do pronome (cf. DUARTE, 1993,1995).

Dessa forma, o preenchimento do sujeito tem sido a opção preferida pelos falantes do português brasileiro (PB). Essa mudança, segundo Duarte (1993), foi motivada pela redução da morfologia verbal. Em consequência disso, os falantes preenchem o sujeito em alguns contextos para evitar ambiguidade.

Para a efetivação deste estudo, utilizaram-se duas amostras com 24 entrevistas, das quais 12 integram o *corpus* do português de falantes universitários e 12 o *corpus* do ensino fundamental I. Os dados levantados foram distribuídos em três faixas etárias, ficando da seguinte forma: faixa I 25 a 35 anos, faixa II 45 a 55 anos, faixa III acima de 65 anos.

As amostras utilizadas são do **Projeto a língua portuguesa no semiárido baiano**, coordenado pelas professoras Dras. Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. A terceira fase do projeto tem por finalidade estudar o comportamento linguístico dos falantes feirenses. Esta base de dados vem sendo utilizada por muitos pesquisadores para estudos diversos sobre o português falado no semiárido baiano.

A região que hoje constitui o município de Feira de Santana começou a ser povoada no início do século XVIII, quando as suas atividades econômicas se centravam na venda de produtos agrícolas e na pecuária.

A partir da década de 50, houve uma rápida expansão na economia em virtude do desenvolvimento industrial, o que propiciou a vinda de várias pessoas da zona rural. Além disso, o entroncamento rodoviário faz essa cidade desfrutar de uma posição privilegiada, pois, na medida em que favoreceu o seu crescimento econômico, também propiciou a



interação entre falantes de diversas regiões que formaram e estão formando a variedade linguística local (FREITAS, 1998; ALMEIDA, 2005).

Para a análise de dados, elegeu-se a Teoria da Variação e da Mudança Linguística ou Sociolinguística laboviana que dá conta das relações entre língua e sociedade e busca sistematizar a língua em uma comunidade de fala heterogênea. A variação linguística é considerada um fenômeno universal e pode ser entendida como “formas alternativas de dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade” denominadas variantes (LABOV, 2008, p.221 [1972]).

No estudo da mudança linguística, há de se considerar os fatores estruturais e sociais. Alguns princípios são essenciais na explicação do modo em que ocorre a mudança, tais como: a mudança linguística não acontece de forma abrupta; não é uniforme; a mudança ocorre na comunidade, não é algo individual. O processo da mudança linguística acontece na comunidade de fala e se espalha a novos contextos linguísticos e sociais; para haver mudança é preciso que haja variação, mas nem toda variação implica mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, (2006[1968]).

Ao utilizar como suporte a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, empreendeu-se um estudo em tempo aparente, tendo como objetivos específicos: (a) identificar quais fatores sociais que condicionam o uso do sujeito pleno; (b) conhecer quais estruturas linguísticas favorecem a realização do sujeito; (c) comparar os resultados das duas amostras, a fim de constatar qual delas realiza mais o sujeito e (d) verificar se no português falado em Feira de Santana o fenômeno em estudo está em um processo de variação estável ou mudança em progresso.

Nas considerações finais, retomam-se as variáveis que se destacaram no preenchimento do sujeito, deixando-se evidente que o estudo não se esgota neste trabalho: a ampliação dos dados assim como um estudo em tempo real serão essenciais no sentido de tornar a amostra mais representativa e a análise mais refinada.

Variação e mudança linguística



No século XX, o linguista Ferdinand Saussure lançou a sua concepção teórica de língua e estabeleceu a oposição entre língua (*langue*) e fala (*parole*). Para o linguista genebrino, a linguagem não serviria como objeto de estudo dado o seu caráter multiforme e heteróclito, ou seja, um estudo mais acurado da linguagem envolveria elementos de natureza mental e abstrata que excederia os limites das investigações linguistas, já a fala, concebida como algo individual e, portanto, muito variável, não daria conta de explicar o funcionamento da língua (SAUSSURE, 1997 [1916]).

Ao delimitar o seu objeto de estudo, Saussure (1997 [1916]) faz um recorte teórico-metodológico no qual concebe a língua como um sistema homogêneo que se impõe ao indivíduo de maneira que este não tem nenhum poder para modificá-la, constituindo-se esta um elemento de coesão social.

Do mesmo modo, o gerativismo considera a língua um objeto homogêneo a partir do construto teórico de uma comunidade homogênea. Seu proponente, Noam Chomsky, apresenta uma concepção de língua em que a faculdade da linguagem é uma propriedade inerente ao indivíduo. Nos termos de Chomsky (1981), o objeto teórico do gerativismo é a competência linguística do falante-ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade linguisticamente homogênea e, portanto, desvinculada do social. Contrapondo-se ao pressuposto teórico de Saussure e de Chomsky, Labov (2008 [1972]) afirma que a língua é heterogênea, sendo possível realizar uma análise sistemática de uma comunidade de fala diversificada.

Labov (2008 [1972]) realizou uma série de estudos sobre o comportamento linguístico dos habitantes da cidade de Nova York, além de fazer uma investigação sistemática, fez também um número de observações anônimas em lugares públicos com o propósito de verificar a presença ou a ausência da consoante /r/ em posição pós-vocálica. Com base nessa observação, constatou que a pronúncia do /r/ na fala das pessoas estabelece distinção social, pois a presença dessa consoante é vista como socialmente prestigiada, enquanto a ausência, como um estigma.

O objeto de estudo da Sociolinguística é a gramática da comunidade de fala que usa a língua em situações concretas num determinado contexto histórico. A teoria da Variação e da Mudança concebe a diversidade linguística como objeto passível de investigações,



defendendo a ideia de que a variação não é aleatória e sim condicionada por uma série de fatores estruturais e sociais. Para ocorrer mudança é necessário que formas alternativas sejam usadas em variação e que no decorrer do tempo a nova variante suplante a antiga, momento em que a mudança ocorre. É possível, porém, que as formas diferentes permaneçam em uso como é o caso do **nós/a gente** do português brasileiro. Isso significa que toda mudança implica variação, mas nem toda variação implica mudança.

Metodologia

De acordo com Labov (2008 [1972]), a variação não acontece de maneira aleatória, é, sim, motivada por fatores linguísticos e sociais. Duas ou mais formas de falar com o mesmo valor de verdade constituem uma variável linguística. Numa pesquisa, as variantes podem se mostrar estáveis, alternando entre si, ou podem exibir uma tendência à mudança (LABOV, 2008 [1972]). Entretanto é bom salientar que nem toda variação na estrutura linguística envolve mudança, mas toda mudança envolve, obrigatoriamente, variação (WEINREICH; LABOV; HERZOG, (2006 [1968]). A partir da análise do comportamento linguístico de falantes de faixas etárias distintas, foi realizado um estudo em tempo aparente.

Portanto a metodologia utilizada para desenvolver esse trabalho será, naturalmente, a da Sociolinguística Laboviana, que utiliza uma abordagem quantitativa. William Labov, em 1969, desenvolveu um modelo quantitativo em que se utilizava a matemática para realizar as análises estatísticas. A princípio o programa foi desenvolvido por David Sankoff², com o tempo, o software ganhou novas características atribuídas por David Sankoff, Pascale Rousseau, Don Hindle e Susan Pintzuk, e o seu modelo atual foi reestruturado por David Rand.

Esse modelo se constituiu em uma importante ferramenta para o desenvolvimento do programa estatístico *Varbrul* e mais tarde o *Goldvarb* uma versão mais atualizada (NARO, 2008, p.22).

²Disponível em: <http://albuquerque.bioinformatics.uottawa.ca/GoldVarb/GoldManual.dir/index.html>. Acesso em: 25 dez. 2015.



O modelo quantitativo tem se mostrado eficaz nas descrições das línguas, já que permite sistematizar o “caos linguístico” quando correlaciona a variação encontrada nos *corpora* a fatores sociais e linguísticos. Contudo os resultados quantitativos apresentados em relação às variáveis estipuladas têm que passar pelo crivo analítico do pesquisador, que, com base no conhecimento teórico, bem como sua experiência e capacidade para enxergar além dos números, deve ser capaz de fazer uma análise criteriosa dos resultados.

Na constituição das amostras do *corpus* da variedade dita culta e da variedade popular do projeto “A língua portuguesa no semiárido Baiano”, foram utilizados questionários que abordaram diversos temas.

Por outro lado, utilizando das narrativas sugeridas por Labov, os informantes discorreram sobre acontecimentos, desligando-se da forma como estava falando o tema ‘perigo de vida’ foi produtivo na coleta de dados naturais.

As entrevistas foram realizadas e transcritas por bolsistas do projeto. Embora se tenham coletado todos os dados necessários para fechamento dos *corpora*, os bolsistas tiveram dificuldades em encontrar feirenses acima de 65 anos com nível superior, o que demonstra que a cidade de Feira de Santana, desde a sua formação recebeu e continua recebendo pessoas de diversas regiões, sendo constituída basicamente por migrantes.

Para a realização dessa pesquisa, foram selecionadas duas amostras perfazendo um total de 4.837 dados de sujeitos pronominais de primeira pessoa do singular expressos e nulos.

Amostras

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram coletadas amostras a partir de entrevistas do tipo DID (diálogo entre o documentador e o informante). Essas amostras pertencem ao projeto “A língua portuguesa no semiárido Baiano.”

O projeto está na terceira fase e volta-se para a cidade de Feira de Santana, cuja meta é coletar amostras tanto na zona urbana como na zona rural do município. A cidade, vista pelos pesquisadores como um local favorável para o desenvolvimento da pesquisa sociolinguística, destaca-se pela história de sua formação e, principalmente pela sua



localização geográfica: A cidade de Feira de Santana fica em um entroncamento rodoviário, o que propicia a passagem de pessoas que viajam para o norte e o sul do Brasil, bem como a migração, que favorece o contato entre pessoas de diferentes regiões, fazendo desse local um ambiente de grande diversidade linguística (ALMEIDA, 2005).

O povoado Santana dos Olhos D' Água se constitui como cidade no século XIX e na metade deste mesmo século, a cidade, que antes era essencialmente agrícola, passa a desenvolver atividades industriais, no entanto, esse setor só ganha expansão a partir de 1950, colaborando para o crescimento urbano, ou seja, a cidade atrai sua população rural, além de migrantes de diferentes regiões do Brasil. (FREITAS, 1998).

Para a seleção dos informantes, levou-se em consideração a escolaridade. Outra variável relevante foi escolha das faixas etárias que se adaptaram ao modelo do “**Projeto Vertentes**”, porquanto a finalidade é comparar os resultados de estudos dos dois projetos. Na terceira fase do projeto, foram coletados dados de 72 informantes, sendo 60 da zona urbana e 12 da zona rural (ALMEIDA, 2005).

As amostras utilizadas nesta pesquisa estão de acordo com os critérios do **Projeto A língua portuguesa no Semiárido baiano**, segue o quadro representativo dos *corpora* do português do nível superior e do ensino fundamental II.

Quadro 1 - Critérios para a seleção dos informantes

Sexo	Masculino
	Feminino
Faixa etária	Faixa I (25 a 35 anos)
	Faixa II (35 a 45 anos)
	Faixa III (acima de 65 anos)
Amostras	Norma popular
	Feirenses filhos de migrantes
	Norma culta
	Feirenses filhos de feirenses

(Adaptação de Almeida, 2013).



Na realização dessa pesquisa, como visto acima, foram selecionadas duas amostras de 12 informantes cada uma, que representam a variedade dita culta e a variedade popular a fim de estudar o comportamento linguístico feirense, segue o quadro com a distribuição dos informantes.

Quadro 2 - Distribuição dos informantes nas amostras

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
I 25 A 35 ANOS	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES
II 45 A 55 ANOS	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES
III ACIMA DE 60 ANOS	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES	4 INFORMANTES
TOTAL	12 INFORMANTES	12 INFORMANTES	24 INFORMANTES

Grupos de fatores

A variável dependente

A variável dependente é representada pela marcação positiva ou negativa do sujeito. Neste trabalho, foi analisado o sujeito pronominal de primeira pessoa e a opção escolhida na rodagem dos dados no programa estatístico foi pela análise em função do sujeito preenchido, já que o português brasileiro vem apresentando uma tendência de preenchimento do sujeito, mudanças confirmadas por Duarte (1993). O objetivo é constatar se há, nos *corporas* dos falantes universitários e dos falantes do ensino fundamental I feirenses, uma polarização na escolha do uso do sujeito pronominal. Além disso, pretendeu-se verificar se a opção marcada (+) ou (-) é influenciada pelos fatores estruturais e sociais.

As variável independente

Tipos de oração



Na análise dos dados, foram consideradas as orações matrizes, coordenadas com sujeito correferente e as orações coordenadas com sujeito não correferente. Duarte (1995) afirma que as orações com sequências de sujeito com referência na oração anterior têm uma maior tendência de não realizar o sujeito, porém, optou-se por fazer a análise, já o grupo das sentenças subordinadas compreende as completivas, relativas e adjuntas.

As sentenças raízes e as encaixadas apresentaram-se com o predomínio de sujeito preenchido. As coordenadas são classificadas em coordenadas com sujeito correferente e coordenada com sujeito não correferente.

Resultados gerais das amostras do português do nível universitário e do ensino fundamental I

A tabela 1 apresenta o número de sujeitos nulos e preenchidos no *corpus* total. Observa-se que o índice de sujeitos plenos é substancialmente maior do que os nulos.

Tabela 1 - Total de sujeitos preenchidos no português de Feira de Santana

Sujeitos plenos	3.279	67,7%
Sujeitos nulos	1.567	32.3%
Total	4846	

Nas rodadas em separado, o total de dados dos sujeitos com os informantes de nível universitário foi de 2.775, dos quais 1932 foram de sujeitos plenos e 843 de sujeitos nulos, já do ensino fundamental I corresponderam ao total de 2062, em que se identificou 1339 de sujeitos plenos e 723 de sujeitos nulos.

Embora a maioria dos trabalhos pesquisados centram suas análises em todas pessoas gramaticais ou na 3ª ps., nesta pesquisa, o foco será o sujeito pleno de 1ª pessoa do singular.

A mudança vem acontecendo em todas as pessoas de forma progressiva, porém foi a 2ª pessoa que liderou a mudança, mostrando um processo mais evoluído (DUARTE, 1995). Na análise dos dados, buscou-se constatar se a mudança em favor do sujeito pleno na 1ª pessoa do singular está ocorrendo e quais são os elementos estruturais e sociais que



influenciam a implementação dessa mudança. Para tanto, os dados analisados serão comparados aos resultados de pesquisas já realizadas. Assim, será apresentado o contexto mais geral da mudança do parâmetro do sujeito nulo, destacando-se o sujeito de 1ª pessoa.

Resultados gerais: sujeito preenchido de acordo com a escolaridade

Na tabela 02, mostram-se os resultados gerais. O nível de escolaridade foi selecionado pelo programa estatístico *Goldvarb* (2005) e aponta um peso relativo de .52,1 para os falantes com curso universitário e .47 para os do ensino fundamental I, apesar de não apresentar diferenças tão significativas, confirma-se a hipótese de que os falantes com curso universitários preenchem mais o sujeito.

Tabela 2 - Sujeito preenchido de acordo com a escolaridade

	Amostras dos falantes com cursos universitários feirenses			Amostras dos falantes com o ensino fundamental I feirenses		
	Apl./num	%	PR	Apl./num	%	PR
Total de sujeitos preenchidos						
Apl./num	1.940/ 2.784	69.7	0.52,1	1339/2062	64.9	0.472
%	3279/ 4846	67.7				
Significância	0.006	<i>Input</i> 0.706				

Fonte: dados da autora

Como se pode constatar na tabela 2, os falantes com ensino Fundamental I apresentam um percentual menor de sujeito preenchido quando comparado com os falantes com curso universitário.

Confirma-se a hipótese de Lucchesi; Baxter (2009) de que a redução do sujeito nulo na variedade vernácula aconteceu em virtude do contato linguístico e a transmissão irregular gerou mudanças nos morfemas flexionais de pessoa e número do verbo. Apesar de ser



analisado nessa pesquisa apenas o sujeito de 1ª pessoa, sabe-se que esse processo de mudança atingiu todo o paradigma verbal.

Na comparação dos resultados do português falado pelos informantes com curso universitário e pelos informantes do ensino fundamental I, os respectivos percentuais 69,7% e 64,7% indicam uma diferença de 5 pontos percentuais e revelam que os falantes feirenses com curso universitário mostram uma tendência maior a preencher o sujeito de 1ª pessoa do que os falantes do ensino fundamental I.

Tabela 4- Sujeitos plenos e nulos de acordo com as faixas etárias no português feirense

	Amostra dos falantes com curso universitário			Amostra dos falantes com ensino fundamental I		
	Sujeitos plenos	Sujeitos nulos	Total	Sujeitos plenos	Sujeitos nulos	Total
Faixa etária	Num. %	Num. %	Num.%	Num. %	Num. %	Num.%
1	712/72.2	274/28.8	986/100	434/73.8	154/26.2	588/100
2	752/66.3	383/33.7	1135/100	441/62.4	266/37.6	707/100
3	476/71.8	187/28.2	663/100	464/60.5	303/39.5	767/100

Fonte: dados da autora

Na tabela 4, os dados estão distribuídos por faixas etárias. Ao analisar as ocorrências de dados da amostra dos falantes com curso universitário e do ensino fundamental I, é notável que a porcentagem de realização do sujeito é maior do que o percentual do sujeito nulo. Os resultados do português falado em Feira de Santana estão de acordo com a afirmação de que o PB vem apresentando de forma progressiva uma tendência para o preenchimento do sujeito.



Essa mudança foi comprovada por Duarte (1995). O grupo dos falantes mais velhos se manteve conservador em relação ao uso do sujeito nulo, independente do verbo apresentar flexão diferente em relação à 1ª pessoa do singular ou do plural, todavia, nos grupos dos mais jovens houve a redução do uso do sujeito nulo.

Nesta pesquisa, foram comparadas as faixas etárias com base no tempo aparente em que se compara o comportamento linguístico dos falantes, a partir das diferenças apresentadas na idade. Os resultados mostram que os falantes escolarizados mantêm o equilíbrio quanto ao uso do sujeito pleno, sem grandes diferenças entre a I e a III faixa etária.

Variável gênero/sexo

Os números mostram que as mulheres lideram a realização do sujeito com o PR de .56, e de .43 para os homens, portanto, uma diferença significativa de 13 pontos. Esses resultados mostram que as mulheres estão à frente do processo da progressiva mudança em direção ao preenchimento do sujeito do português falado em Feira de Santana.

Tabela 5 - Sujeito preenchido de acordo com gênero/sexo

Amostra dos falantes com curso universitário			
Gênero/ sexo	Apl./ Num.	%	PR
Masculino	880 / 1352	65,1	.43
Feminino	1060 / 1432	74,0	.56
Total	1940/2784	69,7	
Significância	0.000	Input	0.72

Fonte: dados da autora

Tipo de oração

Na tabela 6, apresentam-se os tipos de orações. Nesta pesquisa, foram consideradas as orações raízes que podem anteceder as orações subordinadas, e as orações coordenadas com sujeito correferente e com sujeito não correferente. As orações encaixadas dividiram-se em três grupos: completivas, relativas, e adverbiais. Nessas últimas, observou-se sua posição



em relação à oração matriz. As orações coordenadas cujo sujeito tem a mesma referência foram mantidas na análise, embora esse tipo de oração não tenha sido considerada nas pesquisas **A perda do princípio evite pronome no português brasileiro**, Duarte (1995), e **Sujeito nulo e morfologia verbal no português falado por três comunidades do interior da Bahia**” Almeida (2005).

Ao observar a tabela 6, tipo de oração, é possível constatar que tanto os falantes do ensino fundamental I como os falantes com curso universitário apresentam índices elevados de sujeito pleno na 1ª ps., com exceção da oração matriz, das coordenadas I (com sujeito não correferente) e coordenadas II (com sujeito correferente).

Note-se que, nas duas amostras, destacam-se: as relativas, as completivas e as adverbiais em 1ª e 2ª posição, ou seja, as orações subordinadas. Na amostra com os falantes com curso universitário o PR. das orações relativas foi .89 e os do ensino fundamental I .80 portanto, houve um equilíbrio, com as duas amostras exibindo altos índices de preenchimento do sujeito nesse tipo de oração.

Tabela 6 - Sujeito preenchido de acordo com o tipo de oração

Tipo de Sentença	Amostras dos falantes com curso universitário			Amostras dos falantes do ensino fundamental I		
	Apl./Num	%	PR	Apl./Num	%	PR
Matriz	346/471	73,5	.51	258/385	67	.49
Coordenada I	565/958	59	.35	283/426	66,4	.49
Coordenada II	525/805	65,2	.41	392/796	49,9	.32
Completiva	106/121	87,6	.72	48/56	85,7	.74
Relativa	249/260	95,8	.89	138/154	89,6	.80
Adjuntas I	135/153	88,2	.74	215/245	87,8	.77
Adjuntas II	14/16	87,5	.70	-	-	-
Total	1.940/2.784	69		1339/2062	64.9	
Significância.	0.000	<i>Input</i>		Sig.	<i>Input</i>	.67
		.72		.0.000		



Fonte: dados da autora

As sentenças adjuntas anteposta tem-se PR. .74 para os falantes com curso universitário e .77 para o ensino fundamental I, já as adjuntas posposta apresentou o peso de .70, contudo as adverbiais pospostas ocorreram apenas no *corpus* com falantes universitários. Em relação ao maior preenchimento de sentenças encaixadas de 1^aps., já era de se esperar, uma vez que estas tendem a realizar mais o sujeito de 1^aps.

As orações matrizes e as sentenças coordenadas I (com sujeito não correferente) e coordenada II (com sujeito correferente) das amostras dos falantes com curso universitário e dos falantes do ensino fundamental I apresentaram os menores pesos relativos para o preenchimento do sujeito. Duarte (1995) optou por retirar as coordenadas com sujeito correferente das análises porque estas favorecem a o sujeito nulo. Isso também ocorre no português falado em Feira de Santana: esse tipo de oração não favorece a realização do sujeito, quando comparada com as orações encaixadas.

Exemplos de sentenças relativas, completivas e adverbiais dos corporas de falantes universitários e falantes do ensino fundamental I.

Relativas

(43) É tanto que o médico que me atendeu pediu que eu classificasse a dor, que eu tava sentindo, de zero a dez, eu disse quato. (J.A, M.2. 8)

Completiva

(44) ...né? Vivo para minha família, tenho um filho que é o mais velho que a família toda briga comigo por causa desse filho, e briga com esse filho por causa de mim, por quê? Porque a nossa convivência é fora do comum, ‘tendeu? É fora do comum, aí tem um vizinho meu lá disse que eu tô construindo lá. (E.P.M.3.7)

Adjuntas antepostas



(45) Quando eu digo novos que já tão na praça aí há mais de deiz anos, não são tão novos (J.A, M.2. 8).

Adjuntas pospostas

(46) Eu costume todos os dias de manhã quando eu chego acessar a Folha de São Paulo, e assim checar e-mail... Essas coisas. Ver um pouco as coisas da minha área... (T. F.1.8)

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o preenchimento do sujeito de 1ª ps. no português de Feira de Santana. Para isso, utilizaram-se duas amostras: uma dos falantes de nível universitário e outra dos falantes do ensino fundamental I, totalizando 24 entrevistas das quais foram levantados 4846 dados, correspondendo a 67,7% de sujeitos preenchidos e 32,2% de sujeitos nulos.

Ao comparar a amostra dos falantes de nível universitário, que apresentou 69,7% de sujeitos preenchidos, com a amostra dos falantes do ensino fundamental I, que obteve um percentual de 64,7% de plenos, constata-se que mesmo com os percentuais tão próximos, os mais escolarizados tendem a preencher mais o sujeito, logo a hipótese levantada se confirmou. O estudo mostrou que os falantes feirenses têm apresentado a opção pelo sujeito pleno.

Na interpretação dos resultados, considerou-se como relevante na realização do sujeito os tipos de orações, entre as quais se destacaram as relativas, adjuntas (antepostas) e as completivas nas duas amostras com PR. de .89 e .80; .74 e .77; .72 e .74 respectivamente. Ressalta-se que as adjuntas pospostas também favoreceram o sujeito pleno, porém só foi encontrada na amostra dos mais escolarizados. Entre as orações encaixadas destacam-se na realização do sujeito, as sentenças relativas nas duas amostras.



As sentenças adjuntas, antepostas e pospostas favorecem o sujeito pleno, porém de acordo com Duarte (1995) nas adjuntas antepostas realiza-se mais o sujeito em virtude de sua posição que não permite a co-referência com o sujeito da matriz. As adjuntas pospostas e as completivas também apresentaram um percentual alto de preenchimento do sujeito, todavia não condiz com a afirmação da autora, de que a correferência com a oração anterior favorece mais a opção nula nesse contexto.

Em relação à variável faixa etária, na amostra dos falantes com cursos universitários, a faixa I e III apresentam pesos relativos que se assemelham em relação à realização do sujeito, a diferença encontrada está na amostra dos falantes do ensino fundamental I, em que há um declínio de acordo com a faixa etária na realização do sujeito, o que indica uma mudança em progresso.

Nas variáveis gênero/sexo, o feminino mostrou-se mais sensível a aplicação da regra, com PR. de .56 contra um PR. de .43 no gênero/sexo masculino. Os resultados indicam que as mulheres com níveis mais altos de escolarização lideram o processo de mudança em direção ao preenchimento do sujeito

Os resultados dessa pesquisa não dão conta das variações ou mudanças que ocorrem no parâmetro do sujeito nulo no português falado em Feira de Santana, mas confirmam que, assim como no PB de um modo geral, o português feirense vai em direção à realização do sujeito pronominal de 1ª ps., resultados que não são definitivos, já que não abarcam todos os níveis de escolaridade. A ampliação da amostra e um estudo sobre a aquisição de L1 poderão lançar um pouco mais de luz sobre a representação do sujeito pronominal em Feira de Santana.

Referências

ALMEIDA, Norma Lúcia F. **Sujeito nulo em morfologia verbal em três comunidades rurais baianas**. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, The Netherlands: Foris Publications, 1981.



DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In*: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa. (Orgs.). **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: UNICAMP, 1993. p.107-128.

_____. **A perda do princípio evite pronome no português brasileiro**. Tese de doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas: UNICAMP, 1995.

FREITAS, Nacelice Barbosa. **Urbanização em Feira de Santana**: influências da industrialização (1970-1996). 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 20. ed. São Paulo: Cultrix 1997 [1916].

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change: Internal Factors**. Oxford: Blackwell, 1994.

_____. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. *In*: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza. (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Contexto, 2008.

PAIVA Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. Posfácio. Quarenta anos depois a herança de um programa na sociolinguística brasileira. *In*: WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo-SP: Parábola, 2006 [1968].